

Letramento Digital Durante A Pandemia De Covid-19 E As Práticas Docentes Para O Processo De Ensino E Aprendizagem

Fabíola Belkiss Santos De Oliveira
Unimontes

Wanderley José Mantovani Bittencourt
Universidade Federal De Lavras

Fabiano Madeira Lacerda
Uff

Sandra Uanne Canela Da Mota
Unifap

Rosa Ines Barbosa
Unesp São José Dos Campos

Izaias Loureiro Tavares
Universidade Do Estado Do Amapá

Andreza Da Silva Fontinele
Universidade Federal Do Piauí

Webster Guerreiro Belmino
Unifametro

Danilo Américo Pereira Da Silva
Uniupe

Marcos Venâncio Nascimento Da Costa
Universidade Federal Do Delta Do Parnaíba - Ufdpar

Iraneidetargino Bastos
Associação Do Docentes Da Faculdade Frassinetti Do Recife

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi compreender as dificuldades encontradas pelos educadores no desenvolvimento do letramento digital e identificar as oportunidades que surgiram no decorrer desse processo. Para tal feito, foi realizada uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa com quinze professores de uma escola pública brasileira, sendo os dados analisados por meio da técnica da análise do discurso. Como resultado, a pesquisa revelou as dificuldades e oportunidades enfrentadas pelos educadores durante o ensino emergencial remoto, destacando uma transformação significativa nas práticas docentes. A maioria dos professores incorporou estratégias digitais, como plataformas online e videoaulas, evidenciando a rápida adaptação às ferramentas digitais. No entanto, desafios tecnológicos, como conexão instável e falta de equipamentos, foram identificados, acentuando a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos, especialmente em escolas públicas. As oportunidades percebidas pelos educadores relacionaram-se à personalização do ensino, possibilitada pela flexibilidade das ferramentas digitais. A variedade de recursos, como videoaulas e atividades interativas,

ressaltou opções para abordagens personalizadas. Conclui-se que, apesar dos avanços, a transição para o ensino remoto destaca a necessidade contínua de suporte e desenvolvimento profissional para garantir equidade e eficácia. A pesquisa evidencia uma transformação profunda na educação, enfatizando as tecnologias como facilitadoras essenciais em uma abordagem centrada no aluno e adaptativa às circunstâncias emergenciais.

Palavras-chave: Ensino emergencial remoto; Letramento digital; Prática docente.

Date of Submission: 17-02-2024

Date of Acceptance: 27-02-2024

I. Introdução

A pandemia global, desencadeada pelo surto de COVID-19, trouxe consigo uma revolução no cenário educacional, obrigando instituições e educadores a se adaptarem rapidamente ao ensino emergencial remoto. Diante desse cenário, o letramento digital emergiu como uma habilidade fundamental para alunos e professores. O acesso a dispositivos eletrônicos, a internet e a familiaridade com plataformas digitais tornaram-se pré-requisitos essenciais para a continuidade do aprendizado (SANTOS; GROSS; SPALDING, 2019; LACERDA; SCHLEMMER, 2020).

Nesse contexto, as práticas docentes passaram por uma transformação significativa. Os professores tiveram que repensar suas abordagens pedagógicas, integrando ferramentas tecnológicas para manter o engajamento dos alunos. O desafio foi ainda maior para aqueles que não possuíam conhecimentos prévios de letramento digital, demandando uma rápida capacitação para explorar efetivamente os recursos disponíveis. O uso de videoaulas, plataformas de ensino online e interações remotas tornaram-se recursos indispensáveis para a entrega de conteúdo (MOURA, 2019; BEDRAN, 2016).

No entanto, o ensino remoto não foi homogêneo e, por causa disso, apresentou desigualdades. A falta de acesso à internet e a dispositivos adequados tornou-se uma barreira para muitos estudantes, aprofundando a divisão educacional. Além disso, o distanciamento físico entre alunos e professores impactou a qualidade da interação e do suporte emocional, elementos fundamentais no processo educativo. Assim, a pandemia ressaltou a urgência em abordar questões estruturais para garantir um ensino remoto mais inclusivo e equitativo (SUGUIMOTO et al., 2017; PEREIRA, 2015).

O letramento digital não se restringe apenas ao domínio de ferramentas tecnológicas, mas abrange a capacidade de utilizá-las de maneira crítica, eficaz e ética no contexto educacional. Diante dessa demanda, os professores se viram diante de um desafio inédito, tendo que repensar suas estratégias pedagógicas, integrando recursos digitais para manter a qualidade do ensino. A pesquisa visou, assim, compreender as dificuldades encontradas pelos educadores no desenvolvimento do letramento digital e identificar as oportunidades que surgiram ao decorrer desse processo (BORGES, 2016).

O estudo foi delimitado aos professores de uma escola pública brasileira. A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade premente de compreender os desafios enfrentados pelos educadores e as possibilidades inerentes ao letramento digital como prática pedagógica durante esse período sem precedentes na história da humanidade. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de estratégias efetivas e políticas educacionais que promovam o letramento digital entre os docentes, visando aprimorar a qualidade do ensino emergencial remoto.

II. Materiais e métodos

A pesquisa realizada teve como propósito explorar as experiências dos educadores diante do desafio do ensino emergencial remoto durante a pandemia de COVID-19. Optou-se por uma abordagem exploratória, que permitiu uma compreensão aprofundada dos fenômenos em questão. A pesquisa teve um caráter qualitativo, buscando captar nuances e percepções dos participantes.

Assim, em virtude do caráter qualitativo da pesquisa, buscou-se não apenas quantificar os fenômenos, mas compreender as nuances, motivações e desafios vivenciados pelos educadores. A abordagem exploratória permitiu uma imersão nos aspectos subjetivos da experiência desses profissionais, favorecendo a identificação de padrões comportamentais, expectativas e adaptações que podem não ser facilmente capturadas por métodos quantitativos mais tradicionais.

A amostra foi constituída por 15 professores de uma escola pública brasileira, visando representatividade e diversidade de experiências no contexto educacional. A escolha por uma escola pública proporcionou uma compreensão sobre os desafios enfrentados por educadores que lidam frequentemente com estudantes provenientes de diferentes realidades socioeconômicas.

A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas em profundidade, uma abordagem que possibilitou aos participantes expressarem suas experiências, percepções e desafios de forma detalhada e reflexiva. As entrevistas foram estruturadas em torno de perguntas abertas, permitindo que os professores compartilhassem suas experiências de maneira abrangente.

Os dados coletados foram submetidos à análise do discurso, uma técnica qualitativa que busca compreender não apenas o conteúdo explícito, mas também os significados subjacentes nas expressões dos participantes. Essa abordagem permitiu uma interpretação aprofundada das narrativas dos professores, identificando padrões, nuances e subtextos presentes em suas respostas.

Durante o processo de análise, foram identificadas categorias emergentes que refletiam os desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores durante o ensino remoto. A técnica da análise do discurso proporcionou uma compreensão rica das representações linguísticas utilizadas pelos professores, agregando profundidade à interpretação dos resultados.

III. Resultados e discussões

Inicialmente, os professores foram indagados sobre as principais práticas docentes que passaram a utilizar no ensino emergencial remoto. Como resposta, constatou-se que a maioria passou a incorporar uma variedade de estratégias digitais em suas abordagens pedagógicas. Os resultados apontaram para a significativa adoção de plataformas online de aprendizado, vídeo aulas, e interações virtuais como meios eficazes para manter a conexão com os alunos. A flexibilidade proporcionada por essas ferramentas permitiu aos educadores explorar novas formas de apresentação de conteúdo, estimulando a participação ativa dos estudantes mesmo à distância.

Conforme ressaltado, respectivamente, pelos respondentes E09 e E13, “eu tive que passar a utilizar vídeo aulas para transmitir os conteúdos. No início, foi complexo, mas depois eu acabei pegando o jeito” e “eu passei a utilizar plataformas tecnológicas para lecionar. O ensino à distância foi feito pelo Zoom, e os alunos podiam interagir através do microfone e vídeo”. Sob a mesma perspectiva, o respondente E04 destacou que “as tecnologias digitais foram essenciais nesse processo. Foi através delas que eu consegui passar o conteúdo para os alunos”.

As citações dos respondentes que mencionam a importância das tecnologias digitais, seja para lecionar através de plataformas como Zoom ou para transmitir conteúdo de maneira eficaz, ressaltam o papel central desses recursos no contexto do ensino remoto. A diversidade de ferramentas tecnológicas exploradas pelos educadores para facilitar a comunicação com os alunos sugere uma abordagem multifacetada na busca por estratégias eficazes.

A análise aponta para a significativa transformação nas práticas docentes, impulsionada pela rápida adoção de ferramentas digitais. Esse cenário destaca não apenas a capacidade adaptativa dos professores, mas também destaca a necessidade contínua de suporte e desenvolvimento profissional para garantir a eficácia e equidade no ensino remoto. O uso estratégico da tecnologia emergiu como uma peça fundamental na manutenção da qualidade do ensino, promovendo uma reconceptualização das práticas educacionais diante dos desafios contemporâneos.

Posteriormente, os docentes foram indagados sobre as principais oportunidades que as tecnologias propiciaram durante o ensino emergencial remoto. A maioria dos respondentes ressaltou que a principal oportunidade foi atrelada à capacidade de personalização do ensino, pois as tecnologias proporcionaram aos educadores a flexibilidade de adaptar o conteúdo às necessidades individuais dos alunos. A possibilidade de disponibilizar recursos variados, como videoaulas, atividades interativas e materiais complementares online, permitiu uma abordagem mais personalizada e inclusiva.

O respondente E3 enfatizou que “com as tecnologias, consegui dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem”. Os respondentes E07 e E05 também pontuaram que “a tecnologia veio para transformar a educação. Com as medidas de isolamento social, foi possível personalizar o ensino para atender as necessidades educativas em período emergencial remoto” e que “as necessidades dos alunos e dos professores foram atendidas com a utilização de plataformas digitais”.

A análise aprofundada desses resultados destaca um consenso significativo entre os docentes em relação à oportunidade primordial proporcionada pelas tecnologias durante o ensino emergencial remoto: a capacidade de flexibilização e personalização do ensino. A flexibilidade oferecida pelas ferramentas digitais permitiu uma adaptação mais precisa do conteúdo às necessidades individuais dos alunos, indicando uma mudança substancial nas práticas pedagógicas.

A diversidade de recursos mencionados, como videoaulas, atividades interativas e materiais online complementares, sublinha a ampla gama de opções disponíveis para os educadores personalizarem suas abordagens. A personalização foi além da simples adaptação de conteúdo, incorporando a consideração das diferentes modalidades de aprendizado dos alunos e a oferta de materiais que possam atender a essas diversas formas de aprendizagem.

A menção específica à continuidade do processo de ensino e aprendizagem através das tecnologias destaca a importância central dessas ferramentas como facilitadoras essenciais durante o ensino remoto. Além disso, as observações mais amplas indicam uma transformação substantiva na educação, sugerindo que as tecnologias não apenas responderam às necessidades imediatas, mas também introduziram uma era de personalização mais profunda e eficaz.

O destaque para as plataformas digitais atendendo às necessidades tanto dos alunos quanto dos professores enfatiza a importância da comunicação bidirecional e da interação facilitada pelas tecnologias. Essa

dinâmica de atendimento às necessidades educativas sugere uma abordagem mais holística e adaptativa, onde as tecnologias não são apenas ferramentas, mas meios facilitadores de uma educação mais centrada no aluno e nas circunstâncias emergenciais.

Com base nos relatos, é possível constatar uma transformação nas práticas docentes durante o período de ensino emergencial remoto motivado pela pandemia. Observa-se que a maioria dos professores adotou estratégias digitais como parte integrante de suas abordagens pedagógicas. A expressiva utilização de plataformas online, videoaulas e interações virtuais destaca a rápida adaptação dos educadores para superar as barreiras impostas pelo distanciamento físico, demonstrando uma busca ativa por soluções tecnológicas.

Assim, a flexibilidade proporcionada por essas ferramentas emergiu como um elemento crucial, permitindo que os professores explorassem novas formas de apresentação de conteúdo e incentivando a participação ativa dos alunos, mesmo à distância. A transição para o uso de videoaulas, mencionada por alguns respondentes, reflete não apenas a superação de desafios iniciais, mas também a capacidade de aprendizado e adaptação dos educadores diante do novo cenário digital.

Uma outra oportunidade citada pelos professores foi a promoção da interatividade no ambiente de ensino remoto. A análise dos resultados revela que os docentes perceberam a oportunidade de utilizar as tecnologias para criar ambientes virtuais participativos, nos quais os alunos puderam interagir entre si e com o conteúdo apresentado. A utilização de plataformas online e ferramentas interativas possibilitou a construção de dinâmicas colaborativas, contribuindo para o engajamento dos estudantes e proporcionando uma experiência de aprendizado mais ativa e envolvente.

De acordo com o respondente E08, “a tecnologia veio como uma ponte para manter a interação entre os alunos. Utilizamos fóruns online, chats e atividades colaborativas que permitiram uma participação mais ativa e estimulante”. A ênfase na utilização de fóruns online, chats e atividades colaborativas como meios para fomentar a participação ativa dos alunos ressalta a diversidade de ferramentas à disposição dos educadores. Esses recursos não apenas possibilitam a comunicação bidirecional, mas também incentivam a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, enriquecendo a experiência de aprendizado.

Contudo, apesar destas oportunidades, os professores também ressaltaram desafios, sendo o principal desafio atrelado aos problemas em torno de ferramentas tecnológicas, como conexão ruim com a internet e falta de equipamentos. Os professores destacaram, sobretudo, o desafio dos recursos em relação aos alunos, já que muitos não possuíam aparelhos com qualidade para assistir a aula, o que dificultava o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo o respondente E10, “somos professores de escola pública. Nem todos os alunos possuíam condições para adquirir um bom aparelho tecnológico. Alguns alunos ficavam com a tela travando e isso impedia o acesso à uma educação de qualidade. Outros, sequer tinham aparelhos”. Na mesma perspectiva, o respondente E03 mencionou que “a conexão com a internet era um problema. Às vezes, a conexão caía e comprometia o processo de ensino e aprendizagem”.

Verifica-se que os professores enfrentaram desafios substanciais, com o principal obstáculo centrado nas dificuldades relacionadas às ferramentas tecnológicas durante o ensino remoto. Os problemas críticos de conexão à internet e a falta de equipamentos adequados foram destacados como fatores limitantes significativos. Esses desafios impactaram diretamente o processo de ensino e aprendizagem, comprometendo a qualidade da educação oferecida.

A questão da desigualdade no acesso a recursos tecnológicos entre os alunos emergiu como um ponto crucial, conforme mencionado pelos professores. A falta de condições financeiras para adquirir aparelhos de qualidade foi apontada como um desafio especialmente premente em escolas públicas. O depoimento de E10 ressalta a realidade enfrentada por muitos alunos, evidenciando que a qualidade dos dispositivos impactava diretamente na experiência educacional, com alunos enfrentando problemas como telas travando, o que prejudicava seu acesso a uma educação de qualidade.

A citação de E10 também destaca a disparidade socioeconômica entre os alunos, uma vez que alguns sequer tinham aparelhos para acessar as aulas remotas. Esse cenário acentua as desigualdades educacionais, reforçando a importância de abordagens inclusivas para garantir que todos os estudantes tenham condições adequadas para participar do ensino remoto.

Além disso, a instabilidade na conexão à internet, mencionada por E03, representa um desafio técnico adicional enfrentado pelos professores e alunos. A interrupção da conexão comprometeu o fluxo regular do processo de ensino, destacando a vulnerabilidade do ambiente online em situações de instabilidade de rede.

A análise aponta que, apesar das oportunidades oferecidas pelas tecnologias, os desafios relacionados à falta de recursos tecnológicos, conexão instável e desigualdade no acesso a equipamentos de qualidade representaram barreiras significativas. Essas dificuldades enfatizam a necessidade urgente de abordagens mais equitativas e políticas públicas que visem superar as disparidades no ensino remoto.

A dificuldade de adaptação ao novo ensino emergencial remoto com o uso das tecnologias emerge como outro desafio significativo, conforme citado pelos professores. Como relatado pelos respondentes E01 e E06, “a

principal dificuldade foi a adaptação. Ter que se adequar ao novo ensino emergencial remoto em um período de tempo curto foi complexo” e “o desafio consistiu em levar o ensino tradicional ao remoto, isso demandou uma grande adaptação e nem todos estavam preparados”.

A dificuldade de adaptação aponta para a necessidade de reconfigurar práticas pedagógicas tradicionais para um ambiente virtual, exigindo uma rápida adaptação dos educadores a novas ferramentas e metodologias. A transição para o ensino remoto trouxe consigo uma curva de aprendizado íngreme para muitos professores, como mencionado pelos docentes. A familiarização com plataformas online, a criação de conteúdo digital, a gestão de salas virtuais e a interação com os alunos de maneira eficaz foram desafios complexos a serem superados.

A mudança abrupta para o ensino remoto exigiu uma reavaliação profunda das estratégias pedagógicas, incluindo a incorporação de ferramentas tecnológicas de maneira eficiente. Isso não apenas demandou habilidades técnicas, mas também implicou em uma mudança de mentalidade em relação ao papel do professor e às dinâmicas de sala de aula. A adaptação ao ensino emergencial remoto, portanto, transcendeu os aspectos técnicos, incluindo desafios psicológicos e pedagógicos. A necessidade de reinventar métodos de ensino tradicionais, garantir a eficácia do ensino à distância e manter o engajamento dos alunos foram elementos críticos nesse processo de adaptação.

Vale ressaltar, ainda, que os professores também citaram desafios como falta de treinamento e dificuldade de lecionar dentro de casa. A carência de habilidades técnicas e pedagógicas relacionadas ao uso eficiente das tecnologias educacionais foi destacada como uma barreira substancial. A necessidade de aprimoramento contínuo nessas áreas tornou-se evidente diante da rápida transição para o ensino remoto. A dificuldade de lecionar dentro de casa também foi mencionada como um desafio adicional. O ambiente doméstico muitas vezes não estava equipado para servir como um espaço de trabalho dedicado, resultando em interferências e distrações que poderiam afetar a qualidade do ensino. Além disso, a gestão do equilíbrio entre vida profissional e pessoal tornou-se uma preocupação recorrente, impactando a saúde emocional e o bem-estar dos professores.

IV. Conclusão

A presente pesquisa buscou compreender as dificuldades enfrentadas pelos educadores no desenvolvimento do letramento digital durante o ensino emergencial remoto, ao mesmo tempo em que identificou as oportunidades que surgiram ao longo desse processo. Inicialmente, os resultados revelaram uma significativa transformação nas práticas docentes, com a maioria dos professores incorporando estratégias digitais, como plataformas online e videoaulas, para manter a conexão com os alunos. A flexibilidade proporcionada por essas ferramentas permitiu uma exploração mais profunda de novas formas de apresentação de conteúdo, estimulando a participação ativa dos estudantes, mesmo à distância.

A análise das práticas docentes evidenciou a capacidade adaptativa dos professores diante do ensino remoto, impulsionada pela rápida adoção de ferramentas digitais. Contudo, a pesquisa também identificou desafios substanciais, sendo o principal deles relacionado às limitações tecnológicas, como conexão instável e falta de equipamentos. A desigualdade no acesso a recursos tecnológicos entre os alunos, especialmente em escolas públicas, emergiu como uma preocupação central. Esses desafios impactaram diretamente a qualidade do ensino, evidenciando a necessidade urgente de abordagens mais equitativas e políticas públicas que visem superar as disparidades no ensino remoto.

Ao abordar as oportunidades proporcionadas pelas tecnologias, a pesquisa destacou a capacidade de personalização do ensino como a principal vantagem percebida pelos professores. A flexibilidade oferecida pelas ferramentas digitais permitiu uma adaptação precisa do conteúdo às necessidades individuais dos alunos, indicando uma mudança substantiva nas práticas pedagógicas. A diversidade de recursos mencionados, como videoaulas, atividades interativas e materiais online complementares, sublinha a ampla gama de opções disponíveis para os educadores personalizarem suas abordagens.

A análise desses resultados destaca um consenso significativo entre os docentes em relação à oportunidade primordial proporcionada pelas tecnologias durante o ensino emergencial remoto: a capacidade de flexibilização e personalização do ensino. A diversidade de recursos mencionados sublinha a ampla gama de opções disponíveis para os educadores personalizarem suas abordagens, indicando uma mudança substantiva nas práticas pedagógicas.

Por fim, é essencial ressaltar que a transição para o ensino remoto não apenas evidenciou os desafios enfrentados pelos educadores, mas também destacou a necessidade contínua de suporte e desenvolvimento profissional para garantir a eficácia e equidade no ensino à distância. A pesquisa aponta para uma transformação profunda na educação, onde as tecnologias emergem não apenas como ferramentas temporárias, mas como facilitadoras essenciais para uma abordagem mais centrada no aluno e adaptativa às circunstâncias emergenciais.

Referências

- [1]. Bedran, P. F. Letramento Digital E A Formação Do Professor De Língua Na Contemporaneidade. Revista Entrelinguas, Araraquara, V. 2, N. 2, P. 225–248, 2016.

- [2]. Borges, F. G. B. Um Olhar Rizomático Sobre O Conceito De Letramento Digital. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, N(55.3): 703-730, Set./Dez. 2016.
- [3]. Lacerda, M. M.; Schlemmer, E. Letramento Digital Na Perspectiva Emancipatória, Digital E Cidadã No Desenvolvimento De Práticas Educativas Gamificadas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, V. 18, N. 58, P. 645-669, Jul./Set. 2018.
- [4]. Moura, K. P. Revisão Sistemática Sobre Letramento Digital Na Formação De Professores. *Texto Livre: Linguagem E Tecnologia*, V. 12, N. 3, P. 128-143, Set.-Dez. 2019.
- [5]. Pereira, E. B. Do Letramento Digital Ao Acadêmico: Dinâmica Interacional E Práticas De Escrita No Facebook. *Linha D'água*, 28(1), 67-86, 2015.
- [6]. Santos, A. M. B.; Gross, L. G.; Spalding, M. M. Conexões Entre Letramento Digital E Literatura Digital. *Revista Linguagem Em Foco*, Fortaleza, V. 9, N. 1, P. 117-130, 2019.
- [7]. Suguimoto, H. H. Et Al. Avaliação Do Letramento Digital De Alunos Ingressantes Do Ensino Superior: Uma Abordagem Exploratória Do Conhecimento Computacional, Comunicacional E Informacional. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, V. 98, N. 250, P. 805-821, Set./Dez. 2017.